

A RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO, ATITUDE E COMPORTAMENTO FINANCEIRO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS E ECONOMIA

RESUMO

O estudo analisou a relação entre os elementos da alfabetização financeira, considerando conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro, na perspectiva de estudantes universitários das áreas de negócios e economia. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento aplicado a uma amostra final de 508 estudantes, e o tratamento dos dados envolveu estatística descritiva, análise de variância, análise fatorial e regressão linear múltipla. Os resultados confirmaram a existência de relação entre alfabetização financeira e conhecimento financeiro, embora não tenham sido identificadas associações significativas com atitude financeira e comportamento financeiro. Verificou-se também que o conhecimento prévio sobre finanças pessoais se destacou como característica relevante e que o comportamento financeiro apresentou as maiores médias entre os fatores analisados. O estudo validou o instrumento utilizado para avaliar os elementos da alfabetização financeira no contexto universitário. A investigação apresenta contribuições teóricas, práticas e sociais, reforçando a importância do aprofundamento da temática e incentivando o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas à alfabetização financeira entre jovens universitários.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Jovens universitários. Negócios. Economia.

Wênyka Preston Leite Batista da Costa

Pós Doutora em Ciências Contábeis (Unisinos), Doutora e mestra em Administração pela Universidade Potiguar. Especialista em Auditoria Contábil. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: wenykaleite@uern.br;
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6494-1454>

Jandeson Dantas da Silva

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Doutor em Administração pela Universidade Potiguar (UNP). Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: jandesondantas@uern.br;
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0161-1394>

Clóvis Antônio Kronbauer

Doutor em Contabilidad y Auditoría pela Universidad de Sevilla (Espanha), com título reconhecido pela Universidade de São Paulo (USP) como Doutor em Ciências Contábeis (2009). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Administração Financeira pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Graduado em Ciências Contábeis e Licenciado para o magistério em nível médio pela Fundação Alto Taquari de Ensino Superior. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Mestrado e Doutorado) da (UNISINOS).
E-mail: clovisk@unisinos.br;
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1454-9243>

Sérgio Luiz Pedrosa Silva

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialização em Contabilidade Gerencial (UERN); Graduação em ciências contábeis (UERN). Docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
E-mail: sergiopedrosa@uern.br;
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6490-3132>

1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da complexidade do mercado financeiro, a alfabetização financeira torna-se indispensável (Yin & Yang, 2022; Potrich; Vieira & Kirch, 2015), sobretudo em um contexto de instabilidade e assimetria informacional entre mercados mundiais, da complexidade de produtos e serviços financeiros e do crescimento da tecnologia financeira (Phillippas & Avdoulas, 2020).

Nesta perspectiva, a *Organization for Economic Co-Operation and Development* - OCDE (2013) conceitua alfabetização financeira como um conjunto de habilidades, conhecimentos, comportamentos, atitudes e outros elementos necessários para auxiliar os indivíduos no processo decisório financeiro, objetivando o alcance do bem-estar. Husain, Ramlee, Zain e Jan (2021) enfatizam que o processo decisório financeiro envolve atividades relacionadas a gastos, poupanças, empréstimos e investimentos, diretamente influenciadas pelo nível de alfabetização financeira.

Entretanto, apesar de sua relevância, a alfabetização financeira ainda é considerada baixa em níveis mundiais (OECD, 2020). Esse cenário resulta em um gerenciamento inadequado das finanças, visto que indivíduos com menores índices de alfabetização financeira tendem a apresentar dificuldades para tomar decisões financeiras racionais e conscientes (Atkinson & Messy, 2011).

Coadunando com essa perspectiva, Oliveira, Costa, Silva e Silva (2022) afirmam que a falta de conhecimento financeiro ocasiona dificuldades na elaboração do planejamento financeiro, o que impacta negativamente a estabilidade econômica, podendo conduzir a restrições, instabilidade financeira e redução do bem-estar individual e coletivo (Abrantes-Braga & Veludo-De-Oliveira, 2019). Considerada um diferencial, a alfabetização financeira reduz a fragilidade financeira, inclusive em momentos de crise, como observado durante a pandemia da COVID-19 (Chhatwani & Mishra, 2021), além de reduzir a propensão ao endividamento (Potrich & Vieira, 2018).

Assim, o baixo nível de alfabetização financeira contribui para o aumento do endividamento (Lusardi & Tufano, 2009). No contexto brasileiro, o país alcançou um marco histórico de inadimplência. Segundo o Mapa da Inadimplência da Serasa, o Brasil acumula quase R\$ 500 bilhões em dívidas ativas, distribuídas entre 79 milhões de consumidores negativados. O levantamento também indica nove meses consecutivos de alta, com o ingresso de 318 mil novos inadimplentes apenas no mês de setembro (Serasa Experian, 2025).

Diante desse cenário, constata-se a relevância da alfabetização financeira (Banthia & Dey, 2021). Allgood e Waltstad (2016) evidenciam que a alfabetização financeira é necessária à população, pois possibilita que os cidadãos gerenciem melhor suas finanças, e os torna confiantes e conscientes no processo decisório financeiro.

No contexto dos estudantes universitários, destaca-se que os jovens se deparam com desafios econômicos cotidianos, o que intensifica a busca por produtos e serviços financeiros e a necessidade da gestão financeira (Lusardi & Mitchell, 2011). Cude, Lawrence, Lyons, Metzger, Lejeune, Marks e Machtmes (2006) declaram que falhas no gerenciamento financeiro poderão vir a comprometer seu desempenho no curso de graduação. Para Gerrans (2021), a universidade é um período de transição para os jovens que buscam e conquistam a independência, incluindo a financeira. Sendo assim, Mudzingiri e Koumba (2021) esclarecem que a alfabetização financeira pode vir a auxiliar os jovens a preverem suas atitudes de riscos com maior precisão.

Leal, Santos e Costa (2020) demonstram em seu estudo lacunas de pesquisa em relação a estudos que evidenciem o conhecimento financeiro dos estudantes, não apenas sua percepção, mas acerca do nível de alfabetização financeira. Para Richardson, Alpert e Tanner (2022), existem poucos estudos tendo o objeto de estudo direcionado ao nível de alfabetização financeira e dos aspectos decisórios financeiros aplicados à amostragem da faixa etária jovem. Este entendimento corrobora o estudo de Yew, Yong, Cheong e Tey (2021) quando enfatizam a carência de estudos com público jovem envolvendo a alfabetização e o comportamento financeiro.

No que concerne aos estudos anteriores direcionando a temática com estudantes universitários, destacam-se as pesquisas de Channak, Chai-Aroon, Jiawiwatkul e Lertwatchara (2022), Goulart, Da Costa Jr, Paraboni e Luna (2022), Khalisharani, Johan e Sabri (2022), Ergun (2021), Acosta, Oliveira e Bosio (2021), Bogoni, Guarise, De Almeida e Hein (2021), Schwantz e Wink (2021), Trento e Braum (2020), Maluf, Silva e Cordeiro (2021) e Vieira, Potrich e Mendes-da-Silva (2018), que enfatizam a necessidade de evolução de pesquisas que envolvam a alfabetização financeira, difundindo seus conceitos e níveis de conhecimento. Ressalta-se que a maioria dos achados dos estudos demonstra preocupação quanto aos níveis de alfabetização financeira por parte dos jovens universitários.

Em relação aos estudos com estudantes universitários da área de negócios e economia, destaca-se a investigação de Horobet et al. (2020), que teve como objetivo testar o nível de alfabetização financeira de universitários romenos matriculados nesses cursos. Os autores destacam a existência de poucos estudos com esse público-alvo e ressaltam a necessidade de ampliar as investigações em instituições de ensino com currículos diferenciados, além de utilizar métodos estatísticos mais avançados, como a regressão logística. No que tange a essa escassez de estudos, é possível considerar que muitos universitários ainda não possuem renda própria ou contam apenas com remunerações reduzidas provenientes de estágios, o que limita sua experiência prática em decisões financeiras. Por esse motivo, parte da literatura tende a direcionar as análises para indivíduos que já concluíram o ensino superior e estão inseridos no mercado de trabalho, contexto no qual se torna mais viável verificar se a formação acadêmica, especialmente na área de negócios, influencia efetivamente o nível de educação financeira.

Com base no exposto, a pesquisa possui a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre os elementos da alfabetização financeira na perspectiva dos estudantes universitários da área de negócios e economia? Sendo assim, o objetivo geral do artigo consiste em analisar a relação entre os elementos da alfabetização financeira na perspectiva dos estudantes universitários da área de negócios e economia. Como objetivos específicos, busca-se analisar a variância de respostas em relação às características dos respondentes, validar o instrumento de pesquisa para análise dos elementos da alfabetização no contexto dos universitários de negócios e economia e identificar relação entre os elementos da alfabetização financeira.

As contribuições da presente investigação baseiam-se na difusão da alfabetização financeira, necessária para melhoria na qualidade de vida (Chhatwani, 2022), tendo em vista que a alfabetização financeira contribui para o desenvolvimento da gestão financeira, tornando as decisões financeiras eficazes, garantindo que as pessoas desfrutem de uma melhor qualidade de vida (Banthia & Dey, 2021). Para Allgood e Waltstad (2016), a alfabetização financeira contribui ainda para a geração de conhecimentos, buscando moldar o bem-estar (Pereira & Coelho, 2020).

Além disso, os achados do estudo poderão auxiliar no diagnóstico do nível de alfabetização financeira, direcionando a formulação de políticas para desenvolvimento de programas de formação em educação financeira eficazes (Ergun, 2021). Neste sentido, Channak et al. (2021) enfatizam a necessidade de oferecer cursos educacionais voltados para alunos universitários, buscando melhorias na atitude e comportamento financeiro, impactando em menor taxa de analfabetismo financeiro. Assim, para a melhoria do nível de alfabetização financeira pelos jovens, torna-se necessária a atuação de medidas concretas (Horobet, et al. 2020).

Objetivando o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa estrutura-se em cinco seções, sendo a referida introdução, seguida pelo referencial teórico. Na terceira seção, apresentam-se os aspectos metodológicos adotados, delimitando o estudo em descritivo, tendo o levantamento como procedimento técnico e a abordagem do problema quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário fechado aplicado presencialmente aos estudantes universitários dos cursos das áreas de negócio (administração e ciências contábeis) e economia. Para o tratamento dos dados aplicaram-se técnicas de estatística descritiva e regressão linear múltipla. Os resultados e discussões compreendem a quarta parte do trabalho científico e por fim, tem-se as considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E HIPÓTESES DE PESQUISA

A temática da alfabetização financeira tem sido enfatizada no meio acadêmico. Este fato relaciona-se com as transformações políticas, econômicas e sociais, bem como o desenvolvimento apresentado pelos mercados financeiros (Bogoni, et al., 2021). Neste sentido, a mesma pode ser compreendida como a habilidade de processamento de determinada informação financeira, da mesma forma, a utilização desta informação subsidia o processo decisório financeiro. Dessa forma, a alfabetização financeira vai além da educação financeira, pois engloba o conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos sujeitos (Robb; Babiarz & Woodyard, 2012).

Sendo assim, a conceituação dessa temática abrange diversos elementos, que se iniciam nos conceitos financeiros preliminares, culminando no gerenciamento eficiente das finanças (Potrich & Vieira, 2018). Neste sentido, Yanto, Ismail, Kiswanto, Rahim e Baroroh (2021) ressaltam que a alfabetização financeira possui relacionamento com diversas variáveis internas, como o conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Corroborando, Agarwalla, Barua, Jacob e Varma (2015) a alfabetização financeira é constituída por uma combinação que compreende o conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

No que tange ao conhecimento financeiro, Lusardi, Mitchell e Curto (2010) o enfatizam como elemento essencial para os indivíduos e para a sociedade, servindo de suporte para as diversas questões financeiras. Destarte, Richardson, Alpert e Tanner (2022) discorrem que em virtude da relevância que o conhecimento financeiro desempenha, torna-se fundamental a preocupação com a socialização e aumento no nível dele. Neste sentido, ressalta-se que a difusão do conhecimento financeiro no público jovem é visto como pertinente, sobretudo pelo fato de as decisões financeiras equivocadas impactarem por toda a vida (Lusardi; Mitchell & Curto, 2010).

Entretanto, apesar da relevância do conhecimento financeiro, ele ainda apresenta baixos índices entre os jovens (Wee & Goy, 2022). Atkinson e Messy (2011) enfatizam que os indivíduos com baixos níveis de conhecimento financeiro estão mais propensos a um processo decisório financeiro irracional e inconsequente, apresentando dificuldades no gerenciamento de suas finanças pessoais. Contudo, Robb, Babiarz e Woodyard (2012) descrevem, com base nos achados dos seus estudos, que quanto mais elevado o nível de conhecimento financeiro, maior é o nível de consciência dos indivíduos.

Assim, Hutson (2010) dispõe que a alfabetização financeira contribui para que o indivíduo utilize seu conhecimento sobre os aspectos financeiros para o processo decisório. Sendo assim, a alfabetização financeira possui relação com o conhecimento financeiro (Banthia & Dey, 2021). Contudo, emerge a primeira hipótese do estudo: **a alfabetização financeira possui relação com o conhecimento financeiro.**

Já a atitude financeira refere-se a um dos elementos que compõem a alfabetização financeira (OCDE, 2013). No entendimento de Phan, Yap e Dowling (2012), a atitude financeira envolve práticas de gerenciamento financeiro, caracterizada por atividades saudáveis, que resultam no controle das finanças pessoais, evitando custos desnecessários e endividamento. A elaboração de planilhas orçamentárias e gerenciamento do cartão de crédito são considerados exemplos desse elemento.

Para Banthia e Dey (2021) a atitude financeira é vista como fundamental para determinar o comportamento financeiro de um indivíduo. Ameliawati e Setiyani (2018) complementam afirmando que as atitudes financeiras afetam diretamente as decisões de gerenciamento das finanças pessoais.

Destarte, Robb e Woodyard (2011) declaram que a alfabetização financeira possui um impacto poderoso na atitude financeira. Este entendimento é corroborado pelos estudos de Banthia e Dey (2021) e Atkinson e Messy (2012), os quais identificaram que o nível de alfabetização financeira influencia positivamente a atitude financeira. Assim, apresenta-se a segunda hipótese da investigação: **a alfabetização financeira possui relação com a atitude financeira.**

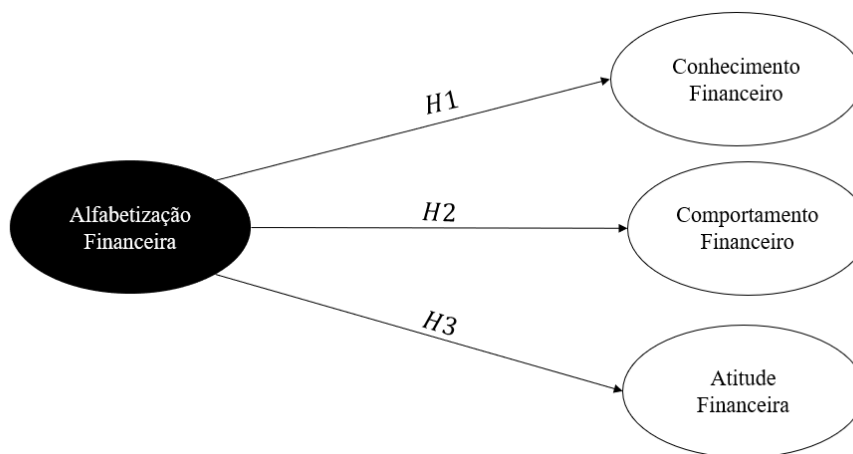
No tocante ao comportamento financeiro, destaca-se que ele compreende o comportamento individual, necessário para o processo decisório financeiro e para o gerenciamento eficiente e prudente das finanças pessoais (Yanto, et al., 2021). Sendo assim, o comportamento financeiro envolve hábitos e rotinas que repercutem em consequências positivas ou negativas no gerenciamento das finanças pessoais (Atkinson & Messy, 2012).

Contudo, o comportamento financeiro pode ser visto como aspecto de maior relevância para a alfabetização financeira (OECD, 2013). Para Khalisharani, Johan e Sabri (2022), a alfabetização e o comportamento financeiro possuem relação direta, tendo em vista que a socialização da alfabetização financeira possibilita um melhor comportamento financeiro.

Neste sentido, investigações como de Kaiser e Menkhoff (2017) e Robb e Woodyard (2011) constataam que a alfabetização financeira possui relação direta com o comportamento financeiro. Corroborando, Mandell e Klein (2009) ressaltam que o comportamento financeiro é afetado positivamente pela alfabetização financeira. Como base no exposto, emerge a terceira hipótese de pesquisa: **a alfabetização financeira possui relação com o comportamento financeiro.**

Buscando a análise da relação entre os elementos da alfabetização financeira na perspectiva dos estudantes universitários dos cursos de gestão e negócios, apresenta-se o framework teórico inicial da pesquisa (Figura 01).

Figura 1: Framework Teórico Inicial



Fonte: Elaboração própria (2022)

O *framework* objetiva avaliar a relação entre a alfabetização financeira e os elementos conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se delimita quanto à tipologia como descritiva, adotando o levantamento como procedimento técnico. O levantamento consiste na coleta de dados diretamente com os respondentes, geralmente por meio de questionários estruturados, permitindo identificar opiniões, características ou comportamentos de um determinado grupo. A abordagem do problema foi caracterizada como quantitativa (Raupp & Beuren, 2006).

A população do estudo compreendeu os estudantes universitários dos cursos de negócios (administração e ciências contábeis) e economia, população carente de estudos nessa temática (Horobet et al., 2020). Como amostra mínima delimitou-se o critério preconizado por Hair Jr, Anderson, Tatham e Black (1998) compreendendo entre 5 e 10 respondentes por variável de estudo. A amostra final, não probabilística e escolhida por acessibilidade foi obtida após a purificação dos dados e exclusão dos questionários considerados *outliers* (Hair Jr, Anderson, Tatham & Black, 2014). A exclusão dos *outliers* se deu por meio do teste de escore Z (z-score), que compreende a quantidade de desvios padrão, inferiores ou superiores à população (Altman, Danovi & Falini, 2015). A amostra foi composta por 508 universitários dos cursos de negócios (administração e ciências contábeis e economia), estando acima dos critérios estabelecidos, ou seja, 23,09 respondentes por variável.

Destaca-se que o perfil predominante da amostra se refere ao gênero masculino (51%) com faixa etária entre 21 e 25 anos (45,9%), com estado civil solteiro (81,9%) e residindo com os pais (65,2%). Em relação ao vínculo empregatício, a maioria (38,6%) está empregado no regime celetista, tendo uma renda de 2 a 4 salários-mínimos (53,9%). Os estudantes universitários destacaram em sua maioria (51,2%) que já estudaram sobre finanças pessoais e que estão cursando administração (49,6%), ciências contábeis (43,9%) e economia (6,5%).

O instrumento de pesquisa correspondeu a um questionário fechado com 22 questões, estruturado em escala *likert* de 5 pontos (Discordo Totalmente (1) a Concordo Totalmente (5)) impressos e aplicados de forma presencial a estudantes de quatro instituições de ensino superior de uma cidade do Nordeste brasileiro. O instrumento foi adaptado de Louw, Fouche e Oberholzer (2013) e Banthia e Dey (2021), validado para o contexto de estudantes universitários dos cursos da área de negócios e economia e submetido aos procedimentos de tradução, avaliação de especialistas e pré-testes. No Quadro 01, apresenta-se o instrumento de pesquisa validado para o contexto dos estudantes universitários da área de negócios e economia.

Quadro 1: Instrumento de pesquisa

Temática		Questionamentos	Embasamento teórico
Alfabetização Financeira (ALF)	V1	Dois investimentos, nomeadamente A e B, têm o mesmo nível de risco associado a eles. A tem um nível de retorno mais alto do que B. Portanto, B é a escolha de investimento preferencial	Louw, Fouche & Oberholzer (2013)
	V2	Um orçamento é uma expressão monetária das suas prioridades financeiras.	
	V3	Contrair dívidas não é aconselhável. Pode comprometer a renda no longo prazo.	
Conhecimento Financeiro (CON)	V4	Tenho bastante confiança em realizar cálculos numéricos básicos sem erros	Banthia e Dey (2020)
	V5	Tenho bastante certeza sobre o cálculo de juros simples	
	V6	Conheço o cálculo de juros compostos	
	V7	Sempre me mantenho informado(a) sobre planejamento financeiro	
Atitude financeira (ATI)	V8	Tenho conhecimento de diferentes produtos financeiros	Banthia e Dey (2021)
	V9	Mantenho-me informado(a) sobre as diferentes vias de investimento	
	V10	Sempre me mantenho informado (a) sobre as atividades do mercado de ações	
	V11	Estou confiante na gestão dos meus assuntos financeiros	
	V12	Compreendo claramente o papel dos agentes no investimento	
Comportamento financeiro (COM)	V13	Consigo pagar minhas contas em dia	Banthia e Dey (2021)
	V14	Tenho o hábito de manter os registros de todas as minhas atividades financeiras	
	V15	Tenho a tendência de analisar minha acessibilidade antes de comprar	
	V16	Sexo	
Caracterização dos respondentes	V17	Idade	Elaborado pelos autores
	V18	Estado Civil	
	V19	Residência	
	V20	Vínculo Empregatício	
	V21	Já estudou sobre finanças pessoais?	
	V22	Renda	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para a etapa do tratamento dos dados, foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)* (Byrne, 2010), versão 21. Os dados foram tratados por técnicas de estatística descritiva, teste de análise de variância, análise fatorial e regressão linear múltipla, conforme detalhado nos resultados e discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Estatística Descritiva e teste de análise de variância (ANOVA)

Buscando evidenciar os dados estatísticos dos fatores alfabetização financeira, conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro e das suas respectivas variáveis apresenta-se na Tabela 01 a média dos fatores e variáveis.

Tabela 1: Média dos fatores e variáveis de pesquisa

Fator	Média	Variável	Média
Alfabetização Financeira (ALF)	3,34	V1	2,29
		V2	3,68
		V3	4,06
		V4	3,58
Conhecimento Financeiro (CON)	3,43	V5	3,33
		V6	3,38
		V7	3,49
		V8	3,21
Atitude financeira (ATI)	3,12	V9	3,02
		V10	2,66
		V11	3,31
		V12	3,06
		V13	4,13
Comportamento financeiro (COM)	3,91	V14	3,50
		V15	4,12

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que o fator que apresentou maior média foi o fator comportamento financeiro, com média referente a 3,91, seguido pelo conhecimento financeiro, alfabetização e atitude financeira. As médias dos fatores foram consideradas adequadas, tendo em vista que foram superiores a 3, em uma escala de cinco pontos, demonstrando que a alfabetização financeira e seus elementos obtiveram valores considerados para a amostra de pesquisa. Os achados da pesquisa corroboram o entendimento da OECD (2013), quando afirma que o comportamento financeiro constitui o aspecto de maior relevância para a alfabetização financeira, sendo esse o fator de maior destaque. Já entre a média das variáveis destaca-se a V13 com média de 4,13. A variável constitui a afirmativa que se refere ao pagamento das contas em dia, demonstrando gerenciamento financeiro eficiente e prudente por parte dos respondentes. Este elemento é atrelado por Yanto et al. (2021) ao comportamento financeiro, é considerado como comportamento necessário para o processo decisório financeiro. Em seguida, apresentam-se os achados em relação ao teste de análise de variância, iniciando pelo sexo, estado civil e renda (Tabela 2).

Tabela 2 - Teste de análise de variância (ANOVA) entre sexo, estado civil e renda

Variáveis sobre a caracterização	Fatores	Soma dos Quadrados	Quadrado Médio	F	Sig.
Sexo	ALF	3,932	3,932	7,506	,006
	CON	19,312	19,312	24,614	,000
	ATI	11,404	11,404	17,733	,000
	COMF	,803	,803	1,195	,275
Estado Civil	ALF	,484	,242	,455	,634
	CON	3,798	1,899	2,325	,099
	ATI	5,133	2,567	3,908	,021
	COMF	,959	,479	,712	,491
Renda	ALF	6,577	1,644	3,152	,014
	CON	13,766	3,441	4,300	,002
	ATI	19,355	4,839	7,667	,000
	COMF	5,483	1,371	2,056	,085

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O teste de variância (ANOVA) teve como objetivo comparar as médias entre diferentes grupos de respondentes (Pestana & Gageiro, 2008), considerando o nível de significância de $p < 0,05$. As variáveis idade e tipo de residência não apresentaram diferenças significativas em nenhum dos construtos analisados, motivo pelo qual seus resultados foram suprimidos. Verificou-se também que o estado civil não influenciou as respostas dos universitários. Entretanto, observaram-se diferenças significativas associadas ao sexo e à renda nos fatores conhecimento financeiro e atitude financeira. Especificamente, homens apresentaram médias superiores nesses fatores, o que está em consonância com estudos anteriores que identificam desigualdades de gênero na alfabetização financeira.

Da mesma forma, respondentes com maior renda declararam níveis mais elevados de conhecimento e atitudes financeiras, sugerindo que a condição econômica favorece maior exposição e familiaridade com conceitos financeiros. Essas diferenças indicam que o desenvolvimento da alfabetização financeira pode estar condicionado tanto a fatores sociodemográficos quanto ao acesso a recursos, reforçando a necessidade de ações educativas mais direcionadas. Após essas análises, procedeu-se à realização de novos testes de ANOVA para as variáveis conhecimento prévio sobre finanças pessoais, vínculo empregatício e área de formação (Tabela 3).

Tabela 3 - Teste de análise de variância (ANOVA) entre conhecimento sobre finanças pessoais, vínculo empregatício e área de formação

Variáveis sobre a caracterização	Fatores	Soma dos Quadrados	Quadrado Médio	F	Sig.
Conhecimento sobre finanças pessoais	ALF	1,149	1,149	2,171	,141
	CON	31,685	31,685	41,683	,000
	ATI	52,665	52,665	93,779	,000
	COMF	13,667	13,667	21,140	,000
Vínculo empregatício	ALF	4,195	1,049	1,993	,094
	CON	6,971	1,743	2,142	,075
	ATI	14,389	3,597	5,612	,000
	COMF	2,706	,676	1,006	,404
Área de formação	ALF	2,799	1,399	2,655	,071
	CON	21,823	10,911	13,968	,000
	ATI	14,697	7,348	11,520	,000
	COMF	,883	,442	,656	,519

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre as variáveis analisadas, o conhecimento sobre finanças pessoais destacou-se por sua significância entre os construtos de conhecimento financeiro, atitude financeira e Comportamento financeiro, enfatizada, assim, como a característica de diferença significativa entre as respostas dos universitários. A variável do vínculo empregatício apenas demonstrou diferença significativa na atitude financeira. A área de formação mostrou diferenças significativas entre o conhecimento financeiro e atitude financeira. Os achados em relação ao conhecimento sobre finanças pessoais são corroborados pelo entendimento de Lusardi, Mitchell e Curto (2010) que enfatizam que esse tipo de conhecimento é um elemento essencial para os indivíduos e para a sociedade como um todo, pois esse tipo de conhecimento serve de suporte para as diversas questões financeiras.

4.2 Análise fatorial exploratória e confirmatória

Buscando a validação do instrumento de pesquisa para o contexto da amostra do estudo, foi realizada a Análise Fatorial Exploratória (AFE), técnica que busca identificar uma matriz de dados, definindo o número e o agrupamento das variáveis em fatores (Brown, 2006). Sendo assim, objetivando verificar a adequação da amostra para a técnica de AFE, foram calculados os índices de *kaiser-meyer-olkin* (KMO) e esfericidade de *Bartlett*, recomendados por Hair Jr et al. (2010) e Marôco (2010), conforme Tabela 4.

Tabela 4: Medida de Kanhniser-Meyer-Olkin e Teste de esfericidade de Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,816
	2199,833	3314,867
Teste de esfericidade de Bartlett	105	406
	,000	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com a rotação e os achados dos testes evidenciados, se observam as consistências das variáveis observáveis, constatando a adequação da amostra para emprego da técnica da análise fatorial por meio da comparação dos resultados dos testes junto aos parâmetros elencados por Hair et al. (2010). Além disso, de acordo com a interpretação de Kaiser e Rice (1974), o coeficiente de KMO é considerado ótimo, estando entre os intervalos de 0,80 e 0,90.

No que tange à normalidade dos dados, ressalta-se a constatação por meio da realização dos testes Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov^a (Lilliefors, 1967; Shapiro & Wilk, 1965). Já para a medição da confiabilidade do instrumento de pesquisa avaliou-se o *alfa* de *Cronbach*, medida comumente utilizada para este fim (Bland & Altman, 1997). Os achados dessa medida demonstram confiabilidade na representação dos fatores como variáveis latentes do estudo, tendo em vista que o teste apresentou resultado de 0,845, sendo que quanto mais próximo de 1, maior a confiabilidade (Hair Jr et al., 2005).

Os dados apresentaram ainda adequação aos resultados da covariância, correlação anti-imagem e as comunalidades (Hair Jr. et al., 2010; Fávero et al., 2009). De acordo com o recomendado por Marôco (2010), também se realizou o teste de variância total explicada pelo método de extração por análise de componente principal, onde se observou um quantitativo de agrupamento de quatro componentes (fatores) apresentando uma soma de 58,13, considerada aceitável para as ciências sociais aplicadas, de acordo com Hair et al. (2010).

Em seguida, realizou-se a rotação da AFE pelo método de extração por análise dos componentes principais e método de rotação *varimax* com normalização de *kaiser* (Tabela 5).

Tabela 5: Agrupamento de fatores e carga fatorial por variável (AFE)

Fator	Variáveis	Carga Fatorial
Alfabetização Financeira (ALF)	V1	,717
	V2	,715
	V3	,450
	V4	,811
Conhecimento Financeiro (CON)	V5	,854
	V6	,722
	V7	,668
	V8	,747
Atitude financeira (ATI)	V9	,851
	V10	,853
	V11	,631
	V12	,689
Comportamento financeiro (COM)	V13	,662
	V14	,682
	V15	,795

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observou-se a carga fatorial de cada variável, adotando como limite este, aceitável o valor mínimo de 0,400, limite este aceitável no entendimento de Figueiredo Filho e Silva Júnior (2010). Buscando validar estatisticamente as variáveis observáveis que compõem o instrumento de pesquisa, realizou-se a análise fatorial confirmatória (AFC), que objetiva a confirmação das variáveis e fatores do estudo (Dancey & Reidy, 2019). Para realização da análise confirmatória optou-se por demonstrar os resultados de cada bloco (fator) que compõe o instrumento de pesquisa (Tabela 6).

Tabela 6: Medida Kaiser-Meyer-Olkin e Teste de esfericidade de Bartlett intrabloco

Teste de KMO e Bartlett		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,546	,851	,638	,583
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	25,095	1272,806	459,527	156,140
	gl	3	15	3	3
	Sig.	,000	,000	,000	,000

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com os achados apresentados, é possível concluir que os indicadores estão estatisticamente satisfatórios, nos quesitos de consistência de variáveis e adequação da técnica fatorial, de acordo com os parâmetros preconizados por Hair et al. (2010). Sendo assim, a Tabela 7 apresenta o agrupamento de fatores e carga fatorial por variável (AFC).

Tabela 7: Agrupamento de fatores e carga fatorial por variável (AFC)

Fator	Variáveis	Carga Fatorial
Alfabetização Financeira (ALF)	V1	,674
	V2	,708
	V3	,549
	V4	,787
Conhecimento Financeiro (CON)	V5	,896
	V6	,806
	V7	,731
	V8	,763
Atitude financeira (ATI)	V9	,845
	V10	,812
	V11	,718
	V12	,715
	V13	,686
Comportamento financeiro (COM)	V14	,700
	V15	,822

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por meio do agrupamento de fatores e cargas fatoriais, constatou-se que o agrupamento das variáveis confirmou a concepção evidenciada pela literatura, tendo em vista que os fatores conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro definidos por Banthia e Dey (2021) e o fator alfabetização financeira, ressaltado por Louw, Fouche e Oberholzer (2013) foram confirmados na perspectiva dos estudantes universitários dos cursos de negócios e economia.

4.3 Regressão Linear Múltipla (RLM)

Buscando analisar a relação entre as variáveis da pesquisa, realizou-se a regressão linear múltipla, utilizada em situações em que a variável dependente pode ser impactada por variáveis independentes (Downing, 2011). Dessa forma, foram consideradas como variáveis independentes conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro, e a variável dependente alfabetização financeira, compreendidas pela fórmula.

$$Y = \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \dots + \beta_5 x_5 + \beta_0$$

Objetivando a verificação de *multicolinearidade*, optou-se por gerar a matriz de correlação de *Pearson*. Wooldridge (2006) enfatiza que o teste busca a identificação de correlação entre as variáveis acima de 0.8. Constatou-se, por meio da realização do teste, que não existe *multicolinearidade* entre as variáveis de pesquisa.

Em seguida, apresentam-se os resultados obtidos pela análise de regressão linear múltipla das hipóteses de pesquisa (Tabela 8).

Tabela 8: Análise de regressão linear múltipla das hipóteses de pesquisa

Variável Independente	Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
Conhecimento Financeiro	1	0,104a	0,011	,009	,70058
Atitude Financeira	1	0,010a	0,000	-,002	,70438
Comportamento Financeiro	1	0,027a	0,001	-,001	,70417

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O primeiro resultado da regressão realizada foi entre a alfabetização financeira e o conhecimento financeiro, onde foi obtido um R^2 com valor de 0,11. Embora esse valor confirme a existência de relação entre as variáveis, ele indica que a força dessa relação é baixa, pois apenas 11% da variação da alfabetização financeira é explicada pelo conhecimento financeiro. Isso sugere que, apesar de o conhecimento ser um componente relevante no processo de alfabetização financeira, ele não é suficiente para determinar, por si só, o nível de alfabetização dos estudantes. Outros fatores, possivelmente de natureza comportamental, socioeconômica ou educacional, devem exercer influência mais significativa. Assim, mais do que identificar a presença da relação, compreender sua magnitude é fundamental, pois evidencia que intervenções focadas exclusivamente no aumento do conhecimento financeiro podem ter impacto limitado, reforçando a necessidade de abordagens mais amplas e integradas no desenvolvimento da alfabetização financeira.

Em seguida, apresentam-se os resultados da regressão linear múltipla no tocante à variável dependente atitude financeira, apresentando o valor de R^2 que correspondeu a 0,00, ou seja, mostrando que não existe relação entre a alfabetização financeira e atitude financeira, rejeitando a segunda hipótese de pesquisa: a alfabetização financeira possui relação com a atitude financeira. O achado da pesquisa vem em desacordo com o enfatizado pela literatura quando é afirmado que a alfabetização financeira possui um impacto poderoso na atitude financeira, tendo em vista que estudos anteriores comprovaram que o nível de alfabetização financeira influencia positivamente a atitude financeira (Robb & Woodyard, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Banthia & Dey, 2021). Infere-se que essa constatação pode estar vinculada ao público-alvo da pesquisa, direcionado aos estudantes de negócios e economia, tendo em vista a não confirmação dessa hipótese.

Em continuidade, apresenta-se o resultado da regressão linear no tocante à relação entre a alfabetização financeira e comportamento financeiro, em que foi constatado que não existe relação entre ambos, tendo em vista que o R^2 apresentou um valor de 0,001, rejeitando a terceira hipótese do estudo: a alfabetização financeira possui relação direta com o comportamento financeiro. Apresentando uma discordância entre os achados teóricos, tendo em vista que investigações como de Kaiser e Menkhoff (2017), Robb e Woodyard (2011) e Mandell e Klein (2009) constatarem que a alfabetização financeira possui relação diretamente com o comportamento financeiro, entretanto, essa constatação teórica não foi confirmada pelos dados empíricos da pesquisa.

Objetivando identificar relações entre os construtos da pesquisa, optou-se por realizar testes de regressão linear entre os elementos da alfabetização financeira. Sendo assim, por meio dos resultados destacou-se a relação entre a variável dependente atitude financeira e a variável independente comportamento financeiro, considerada de maior relação entre as demais, apresentado na Tabela 09.

Tabela 9: Análise de regressão linear múltipla da relação entre elementos

Variável Dependente	Variável Independente	Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	1	0,359a	0,129	,127	,84656

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base nos resultados apresentados na Tabela 9, observa-se que a relação entre atitude financeira (variável dependente) e comportamento financeiro (variável independente) apresentou um R^2 de 0,12, indicando que aproximadamente 12% da variação da atitude financeira pode ser explicada pelo comportamento financeiro dos respondentes. Embora esse percentual represente uma relação de magnitude moderada, sua significância estatística aponta para uma conexão relevante entre os construtos. Esse achado sugere que estudantes que adotam práticas financeiras mais organizadas, como pagamento pontual de contas ou registro sistemático de gastos, tendem a desenvolver também atitudes mais favoráveis em relação ao planejamento financeiro e à busca de informações sobre investimentos. Essa interpretação é consistente com Sorongan (2022), para quem o comportamento financeiro desempenha papel estruturante no desenvolvimento de percepções e disposições financeiras mais maduras.

Além disso, o resultado alinha-se ao modelo teórico de Onodugo et al. (2021), que demonstra que atitudes financeiras não surgem isoladamente, mas são moldadas por hábitos cotidianos e pela forma como o indivíduo interage com suas finanças. Dessa forma, o comportamento financeiro funciona como um mecanismo de aprendizagem prática, reforçando atitudes mais prudentes ou estratégicas no processo decisório. É importante destacar que, embora o valor de R^2 não seja elevado, isso é comum em pesquisas envolvendo construtos psicológicos e comportamentais, em que múltiplas variáveis externas influenciam simultaneamente os resultados. Ainda assim, o nível de explicação encontrado reforça a relevância de intervenções educativas que integrem tanto aspectos comportamentais quanto atitudinais, uma vez que o fortalecimento de um construto tende a repercutir positivamente no outro.

Por fim, o achado contribui para preencher uma lacuna observada na literatura nacional, que frequentemente analisa os elementos da alfabetização financeira de forma isolada. Ao evidenciar essa relação significativa entre comportamento e atitude financeira, o estudo demonstra que práticas cotidianas de gestão financeira não apenas refletem o nível de alfabetização, mas também influenciam a forma como os indivíduos percebem, avaliam e se posicionam frente às decisões econômicas. Essa compreensão está alinhada ao que destacam Potrich, Vieira e Kirch (2015), ao afirmarem que a alfabetização financeira resulta de uma interação dinâmica entre conhecimentos, atitudes e comportamentos, sendo continuamente moldada pela experiência prática e pelo contexto socioeconômico. Assim, os resultados reforçam a importância de políticas educativas que promovam vivências práticas desde a formação acadêmica, especialmente entre estudantes de negócios e economia, para quem tais competências são diretamente relevantes.

Com o intuito de tornar mais clara a avaliação das hipóteses propostas na pesquisa, apresenta-se o Quadro 2 que permite visualizar de forma objetiva quais relações foram confirmadas estatisticamente, quais foram rejeitadas e qual a magnitude explicativa observada em cada modelo de regressão. Assim, o quadro a seguir organiza, de maneira sistemática, as hipóteses, seus respectivos resultados e a decisão analítica fundamentada nos dados empíricos.

Quadro 2 - Síntese dos Resultados das Hipóteses da Pesquisa

Hipótese	Descrição	Resultado Estatístico	Interpretação	Decisão
H1	A alfabetização financeira possui relação com o conhecimento financeiro.	$R = 0,104$; $R^2 = 0,011$	Relação existente, porém, fraca: apenas 1,1% da variação da alfabetização financeira é explicada pelo conhecimento financeiro.	Confirmada
H2	A alfabetização financeira possui relação com a atitude financeira.	$R = 0,010$; $R^2 = 0,000$	Não houve relação significativa.	Rejeitada
H3	A alfabetização financeira possui relação com o comportamento financeiro.	$R = 0,027$; $R^2 = 0,001$	Não houve relação significativa.	Rejeitada
H4 (adicional da ANOVA/Regressão entre elementos)	O comportamento financeiro possui relação com a atitude financeira.	$R = 0,359$; $R^2 = 0,129$	Relação moderada: 12,9% da variação da atitude financeira é explicada pelo comportamento financeiro.	Confirmada

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da síntese apresentada no quadro, observa-se que apenas a hipótese que relaciona alfabetização financeira e o conhecimento financeiro foi confirmada, ainda que com baixa capacidade explicativa. As hipóteses que buscavam associar alfabetização financeira à atitude financeira e ao comportamento financeiro não foram corroboradas, sugerindo que esses elementos, no contexto investigado, podem ser influenciados por variáveis adicionais não contempladas no modelo. Por outro lado, a relação significativa entre comportamento financeiro e atitude financeira reforça a compreensão de que práticas e hábitos cotidianos moldam disposições financeiras, conforme indicado por Sorongan (2022) e Onodugo et al. (2021). Esse resultado também dialoga com a perspectiva de Potrich, Vieira e Kirch (2015), que descrevem a alfabetização financeira como um construto multifatorial, influenciado pela interação dinâmica entre conhecimento, atitudes e comportamentos. Assim, esses achados contribuem para o aprofundamento teórico do tema e apontam caminhos relevantes para futuras pesquisas que desejem compreender com maior amplitude os determinantes da alfabetização financeira entre estudantes universitários.

5 CONCLUSÃO

Considerando fatores como crise econômica, instabilidade financeira, complexidade de produtos financeiros, crescimento na tecnologia financeira e outros desafios encontrados no processo decisório financeiro pessoal, a alfabetização financeira torna-se indispensável para qualquer indivíduo, considerada um diferencial na busca da redução da fragilidade financeira. Assim, essa pesquisa teve como objeto de estudo os estudantes universitários dos cursos de negócios (administração e ciências contábeis) e economia, em que a alfabetização financeira e seus elementos buscam auxiliar os jovens prevendo suas atitudes de risco com maior precisão, possibilitando um processo decisório financeiro eficiente.

Neste sentido, o estudo analisou a relação entre os elementos da alfabetização financeira na perspectiva dos estudantes universitários da área de negócios e economia. Contudo, foram considerados elementos da alfabetização financeira, o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro.

Por meio dos resultados obtidos, constata-se que o objetivo geral de pesquisa foi atingido, tendo em vista que foi possível evidenciar a relação dos elementos financeiros por meio das hipóteses de pesquisa. Sendo assim, destaca-se que por meio da regressão linear múltipla foi possível confirmar a primeira hipótese de que a alfabetização financeira possui relação com o conhecimento financeiro, bem como rejeitar a segunda e terceira hipóteses, que preconizavam: a alfabetização financeira possui relação com a atitude financeira e a alfabetização financeira possui relação com o comportamento financeiro, respectivamente. Infere-se que essa constatação pode estar vinculada ao público-alvo da pesquisa, direcionado aos estudantes de negócios e economia, tendo em vista a não confirmação dessas últimas hipóteses.

Em relação aos objetivos específicos do artigo, ressalta-se que ele também foram alcançados. Inicialmente foi analisada a variância de respostas em relação às características dos respondentes, constatando que, dentre as variáveis da caracterização dos respondentes a idade e o tipo de residência não apresentaram variância significativa em nenhum dos construtos, além disso, constatou-se que não existem diferenças significativas em relação às características do estado civil. As características referentes ao sexo, renda e vínculo empregatício demonstraram variância significativa entre as respostas. Dentre as variáveis analisadas, o conhecimento sobre finanças pessoais destacou-se com diferenças significativas entre os construtos de conhecimento financeiro, atitude financeira e Comportamento financeiro, enfatizada, assim, como a característica de maior significância entre as respostas dos universitários.

Outro achado do estudo refere-se ao elemento que obteve maior média, identificado como o fator comportamento financeiro, com média de 3,91, seguido pelo conhecimento financeiro, alfabetização e atitude financeira. As médias dos fatores foram consideradas adequadas, tendo em vista que foram superiores a 3, em uma escala de cinco pontos, demonstrando que a alfabetização financeira e seus elementos obtiveram valores considerados adequados para a amostra de pesquisa.

Em continuidade aos objetivos, destaca-se que foi possível validar por meio da análise fatorial o instrumento de pesquisa para análise dos elementos da alfabetização financeira para o contexto dos universitários de negócios e economia.

Por fim, o objetivo específico que buscou identificar a relação entre os elementos da alfabetização financeira foi alcançado por meio da regressão linear múltipla, em que foi identificada a relação entre atitude financeira e comportamento financeiro.

Apesar da relevância dos achados da pesquisa, destacam-se as limitações do estudo, evidenciando que a amostra foi concentrada em universitários dos cursos de negócios (administração e ciências contábeis) de quatro instituições de ensino superior de uma cidade do Nordeste brasileiro, não podendo assim, generalizar os resultados encontrados.

Entretanto, a investigação apresenta contribuições em relação aos aspectos teóricos, práticos e sociais. Em relação à contribuição teórica destaca-se que o estudo visa aprofundar as discussões e a difusão acerca da alfabetização financeira, vista como ferramenta necessária para o bem-estar dos indivíduos, podendo ainda encorajar a realização de novas pesquisas com a amostra estudada, ainda pouco explorada. As contribuições no tocante aos aspectos práticos consistem em contribuir com o desenvolvimento da gestão financeira, objetivando que as pessoas tomem decisões financeiras mais eficazes e possam desfrutar de melhor qualidade de vida. No que concerne às contribuições sociais, o estudo pode auxiliar contribuindo para a formulação de novas estratégias para disseminação das práticas da alfabetização financeira, possibilitando a redução da fragilidade financeira e propensão ao endividamento das pessoas.

Contudo, as sugestões para pesquisas futuras norteiam a aplicação do instrumento de pesquisa em estudantes universitários de outras regiões e outros cursos superiores, bem como a utilização de outras técnicas estatísticas. Considera-se ainda uma opção para futuras investigações a inclusão de novos elementos da alfabetização financeira, abrangendo outros fatores e temáticas não evidenciadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

- Abrantes-Braga, F. D. M. A.; Veludo-De-Oliveira, T. (2019). Development and validation of financial well-being related scales. *International Journal of Bank Marketing*, 37 (4), 1025-1040. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0074>
- Abu, B. A.; Siganos, A.; Vagenas-Nanos, E. (2014). Does mood explain the Monday effect? *Journal of Forecasting*, 33, (6), 409-418.
- Acosta, B. M. A., Oliveira, I. C.; Bosio, Q. F. F. (2022). Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 18 (32), 133-152. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v18i32.9245>
- Agarwalla, S. K., Barua, S., Jacob, J., Varma, J. R. (2015). Financial Literacy among Working Young in Urban India. *World Development*, 67, 101-109.
- Agarwal, S.; Driscoll, J.; Gabaix, X.; Laibson, D. (2009). The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. *Brookings Papers on Economic Activity Fall*, 51-101.
- Allgood, S.; Walstad, W. B. (2016). The effects of perceived and actual financial literacy on financial behaviors. *Economic Inquiry*, 54 (1), 675-697.
- Altman, E. I.; Danovi, A.; Falini, A. (2015). Z-score models' application to italian companies subject to extraordinary administration.
- Ameliawati, M., Setiyani, R. (2018). The influence of financial attitudes, financial socialization, and financial experience to financial behavior with financial literacy as mediating variable. *KnE Social Sciences*, 811 - 832.
- Atkinson, A., Messy, F. (2011). Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10 (4), 657-665.
- Atkinson, A., Messy, F. (2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study, *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 15, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/5k9cfs90fr4-en>.
- Banthia, D. Dey, S. K. (2021). Impact of Financial Knowledge, Financial Attitude and Financial Behaviour on Financial Literacy: Structural Equation Modeling Approach. *Universal Journal of Accounting and Finance*, 10 (1), 327 - 337. <https://doi.org/10.13189/ujaf.2022.100133>.
- Bland, J. M.; Altman, D. G. (1997). Statistics notes: Cronbach's alpha. *British Medical Journal*, 314 (7080), 572.
- Brown, T. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: The Guilford Press.

- Bogoni, N.; Guarise, M.; De Almeida, M.; Hein, N. (2021). Financial Literacy Versus Financial Behavior: Credit Card Payment. *Magazine Studies and Research in Administration*, 5 (3). <https://doi.org/10.30781/repad.v5i3.13183>.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural Equation Modeling with Amos Basic Concepts, Applications, and Programming* (2nd ed.). New York Taylor and Francis Group.
- Calzadilla, J. F.; Bordonado-Bermejo, M. J.; González- Rodrigo, E. (2020). A systematic review of ordinary people, behavioural financial biases. *Economic Research-Ekonomika Istrazivanja*, 34 (1), 2767-2789. <https://doi.org/10.1080/1331677X.2020.1839526>
- Channak, A.; Chai-Aroon, T.; Jiawiwatkul, U.; Lertwatchara, K. (2022). Compreendendo a alfabetização financeira de estudantes de graduação em universidades tailandesas. *Journal of Business and Finance Librarianship*, 27 (2), 67- 80. <https://doi.org/10.1080/08963568.2021.1970943>
- Chhatwani, M. (2022). Income satisfaction among Millennials during COVID-19: the interplay among cognitive, noncognitive and financial factors. *International Journal of Social Economics*, 49 (3), 430-448. <https://doi.org/10.1108/IJSE-03-2021-0183>
- Chhatwani, M.; Mishra, S. K. (2021). Is financial literacy reducing financial value during COVID-19? The effect of psychological factors, so economic and social. *International Journal of Bank Marketing*, 39 (7), 1114-1133.
- Cude, B. J.; Lawrence, F. C.; Lyons, A. C.; Metzger, K.; Lejeune, E.; Marks, L.; Machtmes, K. (2006). College students and financial literacy: What they know and what we need to learn. *Conference of the Eastern Family Economics and Resource Management Association*. Recuperado em 25 junho, 2022, de: <http://www.fermascholar.org/wp-content/uploads/2013/07/22-college-students-and-fin-literacy.pdf>
- Cuomo, M. T.; Torota, D.; Mazzucchelli, A.; Festa, G. Di Gregorio, A.; Metallo, G. (2018). Impacts of code of ethics on financial performance in the Italian listed companies of bank sector. *Journal of Business Accounting and Finance Perspectives*, 1(1), 157 -179.
- Dancey, C.; Reidy, J. (2019). *Estatística Sem Matemática para Psicologia - Tradução Lori Viali*. 7. ed. Porto Alegre: Penso.
- Downing, J. C. D. (2011). *Estatística aplicada*. Editora Saraiva.
- Ergün, K. (2021). Determinants of positive financial behaviors: a study among college students. *Springer Proceedings in Business and Economics*, 331-341. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55277-0_29
- Fávero, L. P.; Belfiore, P.; Silva, F. L.; Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do São Paulo. (2022). *Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor*. Recuperado em 25 junho, 2022, de: <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>.
- Gerrans, P. (2022); Financial intervention for education students: medium term education, financial education and literacy confidence. *Pacific Basin Finance Journal*, 67. <https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2021.101552>
- Goulart, M. A. O. V.; Da Costa Jr, N. C. A.; Paraboni, A. L.; Luna, M. M. M. (2022). Can personality traits influence the financial literacy of Brazilian university students? *Behavioral Finance Review*. <https://doi.org/10.1108/RBF-12-2021-0259>
- Hair Jr, J. F.; Anderson, R.; Tatham, R.; Black, W. A. (1998). *Multivariate data analysis*. 5. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Hair Jr, J. F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L.; Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate data analysis: Pearson new international edition*. Pearson Higher Ed.
- Hair Jr., J. F.; Black, W. C.; Babin, B. J.; Anderson, R. E. (2014). *Multivariate Data Analysis*. 7. ed. Hellaby Hall: Pearson.
- Horobet, A.; Vînceanu, G.; Hurduzeu, G.; Lupu, R. (2020). Financial Literacy in Romania: A Test of Economics and Business Students. *Studies in Business and Economics*, 15 (3), 269-286, 2020. <https://doi.org/10.2478/sbe-2020-0058>
- Husain, W. R. W.; Ramlee, R.; Zain, S. R. S. M., Jan, M. T. (2021). The impact of wasatiyyah/moderation on student financial decisions. *Malaysian Journal of Consumer and Family Economics*, 26, 230-250.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44 (2), 296-316.
- Kaiser, T.; Menkhoff, L. (2017). Does Financial Education Impact Financial Literacy and Financial Behavior, and If So, When? *Policy Research Working Paper*, (8161).
- Kaiser, H. F.; Rice, J. (1974). Little Jiffy, Mark Iv. *Educational and Psychological Measurement*, 34, 111-117. <https://doi.org/10.1177/001316447403400115>
- Khalisharani, H.; Johan, I. R.; Sabri, M. F. (2022). The influence of financial literacy and attitude towards behavior among defining students: an influence among financial. *Pertanika Journal of Social Sciences and Humanities*, 30, (2), 449 -474.
- Leal, S. C.; Santos, D. V.; Costa, P. De S. (2020). Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. *Revista de Casos e Consultoria*, 11 (1), 1-26.
- Lilliefors, H. W. (1967). On the kolmogorov-smirnov test for normality with mean and variance unknown. *Journal of the American Statistical Association*, 62, 399-402.
- Louw, J.; Fouche, J.; Oberholzer, M. (2013). Financial Literacy Needs Of South African Third-Year University Students. *International Business & Economics Research Journal (IBER)*, 12 (4), 439-450.
- Lusardi, A.; Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press*, 10 (04), 509-525. <https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>

- Lusardi, A., Mitchell, O. S., Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *Journal of Consumer Affairs*, 44 (2), 358–380. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>
- Lusardi, A.; Tufano, P. (2009). Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. *National Bureau of Economic Research*. <https://doi.org/10.3386/w14808>.
- Maluf, S. N.; Silva, A. G. M; Cordeiro, B. C. (2021). Financial literacy of lusophone university students: Evidence from a university in the interior of Ceará, Brazil. *Research, Society and Development*, 10 (9), e20210917527. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17527>.
- Monticone, C. (2010). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? *The Journal of Consumer Affairs*. 44 (2), 403-422.
- Mudzingiri, C.; Muteba Mwamba, J. W.; Keyser, J.N. (2018). Financial behavior, confidence, risk preferences and financial literacy of university students. *Cogent Economics and Finance*, 6 (1), 1-25. <https://doi.org/10.1080/23322039.2018.1512366>
- Organization For Economic Co-Operation And Development - OECD. *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*, 2013. Recuperado em 24 junho, 2022, de: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf.
- Organization For Economic Co-Operation And Development - OECD. *International Survey of Adult Financial Literacy*. 2020. Recuperado em 24 junho, 2022, de: www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeGLOBALFINANCIALLITERACYSURVEYREPORT.htm,
- Oliveira, S. P.; Costa, W. P. L. B.; Silva, J. D.; Silva, S. L. P. (2022). Determinantes do comportamento financeiro pessoal: um estudo com cidadãos brasileiros. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 13, (1), 178-197.
- Onodugo, C.; Onodugo, I.; Ogbo, A.; Okwo, H.; Ogbakirigwe, C. (2021). Moderating role of social capital no the effect of financial behavior on financial inclusion. *Problems and Perspectives in Management*, 19 (3). [https://doi.org/10.21511/ppm.19\(3\).2021.41](https://doi.org/10.21511/ppm.19(3).2021.41)
- Pereira, M.C., Coelho, F. (2020). Regulatory Focus, Money Attitudes and Financial Literacy: Evidence from Portuguese Young Adults. *Journal of Family and Economic Issues*, 41 (4), 615-625, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10834-020-09662-3>
- Philippas, N.D., Avdoulas, C. (2022). Financial literacy and financial well-being among generation-Z university students: Evidence from Greece. *European Journal of Finance*, 26, (4-5), 60-381. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2019.1701512>
- Phan, T. H.; Yap, K.; Dowling, N. A. (2012). The impact of financial management practices and financial attitudes on the relationship between materialism and compulsive buying. *Journal of Economic Psychology*, 3 (3), 461-470.
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M. (2014). Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 9 (3), Rio de Janeiro.
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M. Kirch; G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *R. Cont. Fin. – USP*, São Paulo, 26 (69), 362-377, set./out./nov./dez.
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M. (2018). Demystifying financial literacy: a behavioral perspective analysis. *Management Research Review*, 41 (9), 1047-1068. <https://doi.org/10.1108/MRR-08-2017-0263>
- Richardson, J., Alpert, K., Tanner, M., Birt, J. (2022). Alfabetização Financeira e Gastos com Aposentadoria: Uma Perspectiva do Estudante Universitário. *Australian Accounting Review*.
- Robb, C. A.; Babiarz, P.; Woodyard, A. (2012) The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. *Financial Services Review*, 21 (4), 291-305.
- Raupf, F. M.; Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais*. In I. M. Beuren (Ed.), *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática* (3rd ed., pp. 76-97). São Paulo: Atlas.
- Serasa Experian. *Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas – Setembro de 2025*. Disponível em: <https://www.serasa.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2025.
- Schwantz, A. S., Winck, C. A. (2021). Educação e Alfabetização Financeira de Alunos de Graduação em uma IES Catarinense. *Desenvolvimento Em Questão*, 19 (56), 225–245. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2021.56.11099>.
- Shapiro, S. S.; Wilk, B. M. (1965). An analysis of variance test for normality (complete samples). *Biometrika*, 52, 591–611.
- Sorongan, F. A. (2022). The Influence of Behavior Financial and Financial Attitude on Investment Decisions With Financial Literature as Moderating Variable. *European Journal of Business and Management Research*, 7 (1), 264-268.
- Vieira, K. M., Potrich, A. C. G.; Mendes-Da-Silva, W. (2018). A Financial Literacy Model for University Students. *Individual Behaviors and Technologies for Financial Innovations*, 69–95. https://doi.org/10.1007/978-3-319-91911-9_4
- Trento, T. R.; Braum, L. M. S. (2022). Development and content validation of a financial literacy measurement scale. *Applied Social Sciences in Journal*, 20 (39), 133–160.
- Yew, S. Y.; Yong, C. C.; Cheong, K.-C., Tey, N. P. (2017). Does financial education matter? Education literacy among undergraduates in Malaysia. *Institutions and Economics*, 9 (1), 43-60.
- Yin, H., Yang, Q. (2022). Investor Financial Literacy, Decision Making Behavior, and Stock Price Volatility - Evidence from Behavioral Experiments. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 15 (2), 69-88.
- Yanto, H., Ismail, N., Kiswanto, K., Rahim, Nm, Baroroh, N. (2022). The roles of peers and social media in building financial literacy among millennials: a case of Indonesian economics and business students. *Cogent Social Sciences*, 7 (1).
- Wooldridge, J. M. (2006). *Introductory Econometrics A Modern Approach*. 3rd Edition, Thomson/South-Western, Mason.